

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A Tarde
Data:	19/10/09
Caderno:	Salvador
Página:	19
Assunto:	
História (Fonte)	

ABANDONO Prefeitura admite que deve à empresa responsável por cuidar dos equipamentos, mas não informa valor

Sem manutenção, fontes luminosas de Salvador viram abrigo de cães e mendigos

Fotos Marco Aurélio Martins / Ag. A TARDE



No bairro de Nazaré, a fonte da Praça Almeida Couto está imunda. Totalmente tomada por limo, a água parada acumula folhas e galhos que caem das árvores

GEORGE BRITO

Quinze fontes luminosas de praças de Salvador estão há pelo menos dois meses sem qualquer tipo de manutenção. Quatro delas, visitadas por A TARDE na última sexta-feira, transformaram-se em verdadeiros depósitos de água suja, poluída por mosquitos, folhas, bagas de cigarro, papéis e copos descartáveis. Motivo do abandono: desde o início do ano, a Prefeitura de Salvador não paga um centavo sequer à EuroAtlântica, empresa terceirizada responsável pelo serviço.

A dívida já beira R\$ 500 mil, segundo um funcionário da prestadora que preferiu não se identificar. Encontram-se em situação de deterioração as fontes das praças da Sé, no Centro Histórico; 2 de Julho, no Campo Grande; da Piedade; e a Almeida Couto, em Nazaré, localizada em frente ao Colégio Salesiano.

Transeuntes, moradores e mesmo turistas lamentam o abandono, e alguns chegam a temer focos de dengue nas águas paradas e poluídas. "Aqui mora a dengue!", indigna-se a professora Maria da Purificação, 57 anos, que passava em frente à fonte luminosa da Sé na última sexta-feira pela manhã. "Aqui, a fonte não funciona nem de dia nem de noite. Isso aí deve ter a dengue", endossou a vendedora de picolé Cirleane Cabral Novaes, 42 anos.

Pedintes e cachorros

O descaso incomodou também a juíza carioca Maria Constância, 55 anos, turista assídua da capital baiana. "Ve-

nho aqui muitas vezes. A fonte faz muita falta", afirmou. O equipamento público encontra-se enferrujado e virou abrigo de mendigos e cachorros. Os moradores das proximidades na Praça 2 de Julho, no Campo Grande, não recordam a última vez que viram a fonte ativa, aspergindo água. "Tem um bom tempo que não funciona", afirmou Mariana Porto, 23 anos.

Já Valmir Santos, 55 anos, criticou o descaso, mesmo quando a fonte está em funcionamento. "As fontes daqui servem para os mendigos tomarem banho, e a bandidagem toma conta do lugar. Os guardas passam e não fazem nada", afirmou.

Próximo à fonte, na última sexta-feira pela manhã, jovens fumavam maconha en-

quanto três guardas municipais desfilavam pela praça. A situação mais crítica entre os quatro equipamentos visitados pela equipe de reportagem é a fonte da Praça Almeida Couto, reformada em 2000. A água quase preta, totalmente suja de limo, gera a impressão de se estar diante de uma fossa.

"Esta praça já foi muito bonita e hoje se tornou essa imundície. A fonte está abandonada, a água cheia de bactéria. Não sei por que não cuidam", lamentou a professora Iolanda Bonfim França, 62 anos.

Pagamento atrasado

O órgão da prefeitura responsável pelas fontes luminosas é a Superintendência de Conservação e Obras Públicas do Salvador (Sucop), ligada à Secretaria de Transporte e Infraestrutura (Setin). Segundo informações da assessoria de imprensa da Sucop, como se trata de atraso de pagamento, a responsabilidade é da Setin.

Segundo informações da assessoria de imprensa da Setin, a prefeitura admite o atraso de pagamento à empresa. A explicação: "Em função da queda de receita, ocorrida em vários municípios, a prefeitura atrasou o pagamento de alguns fornecedores. Mas dentro de alguns dias o pagamento será realizado e o problema solucionado". Em julho, os municípios baianos amargaram uma perda de 13% na soma dos repasses feitos, no mês, pelo governo federal, para compensar as perdas no Fundo de Participação dos Municípios (FPM) com a crise financeira.

Cuidar dos equipamentos custa cerca de R\$ 30 mil/mês

A equipe de reportagem de A TARDE não conseguiu da Sucop informações oficiais sobre o custo mensal de manutenção das fontes nem o valor de construção das unidades. Segundo o mesmo funcionário da EuroAtlântica, que não quis se identificar, o custo da manutenção gira em torno de R\$ 30 mil por mês. As fontes luminosas são equipamentos urbanos considerados caros aos cofres públicos.

Matéria publicada em 18 de janeiro de 2006 no site oficial de turismo da prefeitura informa que, em 2005, o município gastou R\$ 186 mil só com a recuperação das fontes luminosas. Na ocasião, a administração municipal argumentou que os equipamentos foram deteriorados pela ação de vândalos.

Adoção de praças

O mesmo texto publicado no site também informa que naquele mesmo ano (2006) o governo municipal queria transferir a responsabilidade das praças (incluindo as fontes) à iniciativa privada, por meio do programa Adote Uma Praça.

É o que acontece hoje com a Praça Nossa Senhora da Luz, na Avenida Manoel Dias da Silva, Pituba, onde a fonte funciona normalmente. No local, há até mesmo um serviço de som, com música.



Fonte do Campo Grande também está sem funcionar